

***SAUDADES
PASSAGEIRAS***

Livro 46

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



SAUDADES PASSAGEIRAS

Uma esperança viaja nos meus sonhos quando retorno sempre à casa onde nasci. Freio os milagres, acalmo os fantasmas, essa gente que não se cansa de voltar, é tanta gente retornando até a mim. Chegam afrontando a temporalidade, inocentando os assombros, vieram matar saudades passageiras.



MINHAS ENTRANHAS

Tenho minhas entranhas ocupadas pela intrusa consciência que se converte em ser carne. Sofro espanto por todos os afetos desprotegidos, os desapegos forçados.

PEÇO ABRIGO

Desprotegido das batalhas, das ofensas, do dano propositado, do vizinho que oculta o punhal no sorriso hipócrita e faz alvo por pura maldade; peço abrigo.



VIVO EM UM LUGAR

Vivo em um lugar onde poucos aparecem, não há motivos, nem destaques, há carência de gente, todos os amores acostutados. A mesma coisa de sempre se alimenta das loucuras controladas e das margens sempre obedecidas. Tudo é adiado, acumulado e milagroso no lugar onde vivo.

FRAUDE

Fraudei alguns olhares que contemplavam a beleza como se fazia antigamente, pura contemplação, sem leis que ordenassem a posse. Mais que a beleza unificada em uma mulher, mais que fiz, foi proteger o segredo que ali guardava um sonho de intimidade.



INOCENCIAS

Já não sei mais ter solenes inocências.



OUTRAS FORMAS

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.

CADA DIA

Cada dia me reinvento com serias intenções de parar, estou mais só que quando comecei. Aparto a queixa, faço uma revisão do ar, do paladar, portador de um inventário falho, fico despojado dos sabores.



CAUTELA

Acautelo-me com os amores efêmeros, sejam eles ligados a mim ou não. Mas tolero sua inevitável presença, utilizo seus proveitos. Neles há vestígios de juventude apressada, de interpretações ingênuas, tal o afã de domínio e posse.

Decifro a vontade original para chegar a entender suas versões, ainda que reste muito por saber.

CANSEI

Cansei de viver em regime de consultoria permanente, me falta tempo para revelar tudo o que deixei de fazer, devo recuperar o terreno invadido, dar-me o direito de possuir meus pedaços renunciados.



OS MESMOS DISFARCES

Repito os mesmos disfarces, a difusa atenção permanece no caderno em branco. Portador de uma tranquilidade efêmera venho me dedicando a organizar minhas desistências.

INSENSATEZ

Ao constatar a insensatez, uma presença degenerada e constante, proponho-me novos interesses complicados, renuncio aos seus domínios. Estou ávido de pousar meus cansaços. Sinto-me desabitado do que valha a pena.



SEM ESTIMA

Certas cobranças são audaciosas, me comprometem a cair de joelhos como penitente para manifestar uma servidão que valide algum poder alheio sem estima.

MODELO

Que tipo de modelo posso ser? não sei falar o inglês, não domino computador, não prometo segurança, não consigo disfarçar as tentações, não tenho alternativas às fronteiras, em a invenção de países e as soluções evangelizadoras. Vocifero e reclamo diariamente, ganho e perco com assiduidade.



IMPREGNADO

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas. Converto certas memórias em saudades acumuladas.

INSISTO

Insisto, embora saiba que estou cercado de falsificações, acesso singularidades oferecidas por anjos distraídos dispostos a eliminar o transgênico, o vício, a sexualização da infância, ignorantes falando como sábios.



HUMOR

Um sentido de humor resgatado desarmou o silêncio. Acampado em íntimo momento foi-me impossível resistir a uma introspecção. Cabia lá dentro quase todo o meu passado.

TAREFA

Transportei esse amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma secundária tarefa.



PERDIDO

Com apreços prometidos e resultados desapressados esse meu amor sabe que não entende de realidades, por isso voa em direção dos enigmas, inventa certezas, tenta dar forma humana aos sonhos e feição ao imponderável.

VERTER

Verter essa fortuna de tanto poder que me governa, sem nunca perder a delicadeza mesmo na adversidade, fazer-me ter a segurança que transpõe a dúvida, avançar sem demências nem furores.



SIGNIFICADOS DO AJUDAR

Entendo os significados de ajudar para fundir-nos com hospedagem, acolhimento. Assentados, dando sentido a acalmar a tempestade.

INVENTO

Invento interlocutores, não me acostumo à solidão definitiva.



CADA DIA QUE PASSA

Esfumou-se a ideia do homem cujo cérebro pode abarcar a existência. Nisso não posso crer. Só posso conhecer uma parte insignificante do mundo em que vivo. Por muito que me esforce, por muita que seja minha curiosidade, estou limitado a fazer-me mais ignorante a cada dia que passa.

ABORDO

Abordo temas que cumprem e envolvem agasalhos, comunico segredos. Afino o que é bruto privando-lhe da obediência absoluta. Denuncio haverem avisos proibidos. Elevo a inclusão da liberdade como inventora desse jogo que valida acordos ajusta os exageros e a tolerância, o desafoço e a desgraça.



AGONIAS

Enfrentando agonias, as fontes, as motivações, voltam apeteçadas de acessos. A fome de sentidos propõe a troca das sombras pela luz dos sonhos.

TANTOS ANOS

Tantos anos, muitas horas sucessivas me trazem um fogão a lenha com chapa de aço e brasas, ocupando um precioso lugar na minha intimidade. Cravadas na parede, umas fotos que somente deixam passar algumas caras familiares e lugares conhecidos. Ficam, todavia, muitas saudades, um pedaço de vazio no meu apetite, um cabide que guarda o chapéu de meu pai e uma luminária central metida entre cristais.

A vida se me foi concedendo aos poucos lembranças como se fossem marés, me acostumando a conviver com as faltas de liberdade e com o claustro.

Vejo a sombra daqueles dias. Quisera poder salvar alguma coisa da minha velha casa. Subitamente, meus olhos se fixam em um objeto que contemplei muitas vezes; um relógio de parede que insiste em badalar.

ADERÊNCIAS

Algumas aderências surpreendentes fundam confiança, ela entra com ânimo alojando-se sem esperar licença. Instigado a defender o amor do ladrão que me veio insultar, unifico paixões recalçadas, um feixe de miudezas se une para insuflar-me as palavras e os atos. Intercepto, dou as respostas que faltavam, termino o verso inconcluso, abro as portas, faço pontes, conservo o amor como coisa minha até interessar a todos fazendo-lhes saber que é também coisa nossa.



CUMPRO

Cumpro com o prometido:
Vou-me sem haver profanado o corpo da mulher amada.
No deserto não se deixam marcas
No amor não há pecado.

GUARDA COM CARINHO

Guarda com carinho o tempo, reinventa-o como lembrança de mim, dedica um momento para revelar que se assim não fosse haveria a solidão e outras consequências.



OUTRA HISTÓRIA

Não me vejo em outra história, tenho medo de sustos e de despedidas, fraquezas e rendições. Prefiro a areia passageira ao pó que me cobrirá, definitivo. Prefiro os oásis aos rios, os que me dizem sim, as janelas, as portas, ao ir e vir pelo que ainda falta por viver.

A NOITE DOS MÁGICOS AMORES

Tenho visto os mágicos amores vagando nas noites, os alvoroços me fizeram saber que o tamanho da comemoração vinha acompanhado dos amores mágicos. Percebidos por suas urgências e tempos efêmeros, instalados fora dos tempos naturais, desfilavam descomprometidos, persistentes, somados ao cortejo das conquistas fulminantes sem tantas respostas. Vem unidos, derramando o ar colhendo o fogo e plantando os nós.



FALTA DE ORDEM

A falta de ordem facilita a desordem com que os afetos revestem as ações a cada dia. A ordem falseia os números, exalta aqueles que reforçam suas teses. Os números servem para desorientar aqueles que ouvem as teses alheias com visíveis intenções de mascarar a importância da qualidade.

ESGOTEI

Abracei a terra como se fosse o primeiro amor. Beijei os dias como se fossem os últimos, esgotei todos os solos, os recursos, afundei as magoas, proibi as romarias. Os meus santos acusaram cansaços com tanta sandice, as lenhas cansadas não são mais cúmplices das brasas, as bocas expulsando as velhas mentiras renunciam aos perigos dos precipícios e o caminho sem volta dos sacrifícios.



QUANDO ME VEJO

Quando me vejo silencioso, fora da paisagem, deslocado do texto, contemplo, sacio vontades de descobrir-me, traio a vontade de estar acompanhado, decifro a próxima ideia, invento a próxima hora, reponho a inocência no vulgar, digo boa tarde ao solitário que olha distante carregando a imaginação nas costas.

DESAPEGA

Esse vazio que me assusta, inundado pelas ausências, remonta à má notícia, se torna mensageiro demitido. Esse vazio, burla mórbida, significativa, desapega, desacostuma.



INSISTO EM

Meu passado é um ser escondido que vibra em mim, não me deixa perder de vista a inocente e real crença de que há sonhos que ainda me alimentam.

Meus sentimentos motivam a minha inspiração, favorecem alguns momentos; logo jogam xadrez com minha tolerância, se impõem como uma exaltação na quietude. Derramam ingenuidade na experiência, só fazem revelar a última promessa que não fiz.

Insisto em reprisar o que acolhi e que cuido como o melhor de mim, embora com algumas discordâncias. Tudo passa por uma soma de ingenuidades superpostas que acredito eternas.

VEM

Vem, inocente vida, para pernoitar como se eu fosse tua casa, vem, donzela, para que eu te possua. Vem sonhar abrigo, ouvir canções de ninar.



VESTÍGIOS

Destituído de qualquer vestígio de vontade, acordo manso, lavo a cara, molho o pé, opto pelo algodão, um espaço só meu, privado até as últimas consequências, sonhar o impossível, não sei pra quê.

PROVO

Provo aos bocados, gosto de passear pelos desertos e recomeçar ciclos.



A ALMA DAS

Coincido a alma das palavras com a alma da língua, com a alma do ventre.



DO TEMPO

Do tempo vêm surpresas vãs, olhos alheios, a tardança, a demanda, a pressa, o atraso, o mau tempo, o bom tempo, a madrugada, a vigília. Com o tempo, quando a morte permite, vem a velhice.

PORQUE ERAM LIVRES

Porque eram livres, criaram; porque eram reconhecidos, agradeceram; porque eram sábios, acumularam - como as pedras; porque eram pacientes, esperaram; porque eram prudentes, selecionaram. Respeitosos, guardaram suas histórias.



DESCOLORIDA A MESA

Descolorida a mesa, perderam-se as flores, o sabor das pessoas, a coragem com que confessei tantos amores, tantos outros em nós contidos. (A mesa coberta da memória ancestral, da memória atual conhecendo, reconhecendo.)

RESIDÊNCIA DOS MORTOS

Pela residência dos mortos andam almas infelizes, anjos descompensados, diabos disfarçados, santos degradados, mulheres apressadas, homens atrasados, crianças abandonadas, jovens aviltados, excluídos de todos os tipos, imigrantes de mar e terra.



MEU PASSADO

Meu passado tem ruas escuras, sangas com sapos cantores, insistentes passos e um assovio sonorizando meus medos. Meu passado carrega a fragilidade encravada na minha infância.

SOMOS TODOS IMIGRANTES

Somos imigrantes dentro dos nossos próprios países. Lutamos por uma identidade e por um reconhecimento. Silenciosos vivemos da privação de futuro em um mundo cheio de perigos. Nunca a violência foi imperativa e sem fim como agora. Somos sobreviventes desamparados.



INFORMANTES

Informantes imaginários avisam-me de amores fraudados conquistando novos territórios, passando disfarçados. O problema é determinar, sem erro, a origem da ficção que os torna poderosos, momentâneos, transitórios, acidentais, tentando explicar que a narrativa impõe a significação.

SUSPEITO

Suspeito sou para falar desta sentença, de uma despedida sem volta, imprevista, improvisada, advertência de que a morte não pede licença para vir.



SEDE BEDUINA

Uma sede beduína insiste em encravar-se na minha pele, percorre muitos mares e desertos até provocar o cansaço, viajando sem direção, passeando por todos os faróis e oásis em busca de um resgate.

MISTURAS

Os olhos misturam visões e lágrimas em evidente transformação da alegria e do penar. Nesse ganha e perde, todas as forças se habituam ao vai e vem entre êxtases e fracassos, entremeados por sentimentos e ações que vão da declaração ao desprezo.



SINGULARIDADE

Minha singularidade circula pelas veias por onde tento ter os sentidos hábeis a flor da pele. A vida, com seu poder, cria uma lógica própria. Quando sou companhia, convivo em paz antes do amanhecer e me torno um tormento ao anoitecer.

TRAGO OS SONHOS

Trago os sonhos guardados nos olhos, trajetória que nivela os tempos. Em camadas, personagens e fantasias atravessam o portal da razão, reviram lembranças, caminham por um lugar onde a realidade já não passa.



ESTACIONEI

Estacionei-me náufrago perto das âncoras que o mar oferece, insistente. Em busca do caminho das utopias, confinado e governado pelos ventos, meu corpo salgado aspira encontrar o lugar onde se esconde o futuro.

EMANCIPO

Emancipo os tempos e espaços experimentando um gozo central, livre da gravidade que me desnute, me inspiro, entendo o que faço, recolho o que falta fazer, evoco permissões para o mistério recolher-se na solidão do silêncio.



OUTRAS VEZES

Parecerei incomum, não haverá explicação possível para entender o quanto me conservei convicto e inteiro entre uma decepção e um retorno nutrido de um sentimento que confirma minha disposição a tentar outras vezes.

ADMIRÁVEL

Ressuscito admirável, inovo a capacidade de amar, evito o desespero e as lutas inglórias, me afasto das contradições que envolvem os temas de amor. Busco caminhos que me levem diretamente na busca da semente, sem perigo, até revelar-se uma tarefa escassa em tragédias.



AR SERENO

Quando amor me apresento com um ar sereno. Inauguro novos ingressos, caminhos os passos ensaiados, invento o oposto do abandono, desacelero a pressa, sinto a vida descansar.

ANJOS OCUPADOS

Os anjos ocupados, não emitiram opinião, não lhes alcançou tanta dedicação.



MEUS CENTROS

Meus centros vitais circundam meu corpo. Uma disposição milenar alberga-se em redes que o atravessam.



DESTINO COMUM

Entre monumentos e ruínas, luzes e sombras, um itinerário descontinuado, confundido, permite coexistir experiências de ganhos e perdas, modalidades sempre vistas no destino comum.

MOINHOS

Ponho em dúvida o papel central que desempenho. A pluralidade de leituras que acolho são tantas quantas as senhas e os números que complicam a minha identificação. Insatisfeitos com meu nome e sobrenome, molestim meu passado e a minha atualidade. Sou confundido entre o rosto que tenho e a foto do rosto que já tive, e muitas são as vezes em que me negam o reconhecimento. Exigem que eu abandone aquele que fui e faça documentos atuais, como se eu fosse uma única realidade. Esses negadores só veem as limitações, pouco ou nada sabem das minhas vantagens em haver chegado aqui.



Roberto Curi Hallal

